

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

Resumo

O presente artigo é resultado das constatações feitas na escola em causa ao se aperceber que muitas destas raparigas apresentam o aproveitamento escolar abaixo da média e, para tal avança com algumas hipóteses que podem estar na origem da situação e posteriormente são lançadas algumas propostas que visam contribuir para o desenvolvimento não apenas educacional mas também social destas raparigas.

Para a materialização do trabalho toma-se em consideração fontes bibliográficas, baseando em obras de CAMPOS (2002, p.107), AFONSO (2000, P.46) que permitem maximizar a compreensão dos aspectos já estudados e fornecer linhas de orientação para o desenvolvimento da pesquisa, bem como a identificação de tópicos e assuntos que mereceram atenção especial no momento da pesquisa. No entanto, outras literaturas são apresentadas para a complementaridade da mesma.

Palavras- Chaves: Raparigas, Chefe de Família, Escola.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

I. Introdução

O trabalho cujo tema é “Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola” realizado na Escola 7 de Abril no Bairro de Nhamawabwé localizado no Município do Dondo Província de Sofala, visa essencialmente reflectir sobre o desempenho da rapariga chefe de família na escola tendo em conta as responsabilidades que ela tem no seio familiar.

O caso de adolescentes chefes de família acontece em todo o país,. Segundo dados do Inquérito Demográfico de Saúde (IDS), de 2011, Moçambique conta com cerca de vinte mil crianças órfãs que na sua maioria são raparigas que são chefes de agregados familiares. E o cenário revela uma situação de crianças cuidando de outras crianças. Ou por outras são crianças órfãs de pais sob cuidados de outros familiares responsáveis, sendo mais frequente estarem aos cuidados das avós, que não possuem condições dignas para manter a criança na escola, uma vez que ela não trabalha, e ao invés do responsável cuidar dos menores, os menores é que cuidam das avós, obrigando-as à abandonarem a escola para procurarem condições de sobrevivência.

Outro dado importante vem do Relatório de Moçambique Beijing+20 sobre a implementação da declaração e plataforma de acção 2014 que diz “Os resultados na área de educação demonstram que são notáveis os avanços na formação e capacitação da rapariga e alfabetização da mulher, facto notável pelos índices de crescimento do número de raparigas nas escolas em todos os níveis de ensino e educação profissional, quer nas zonas urbanas e rurais. No conjunto das principais realizações de Moçambique após a adopção da Declaração e Plataforma de Acção de Beijing, destacam-se os seguintes: Maior acesso da rapariga na educação. Na área da educação concretamente no ensino primário em Moçambique o qual compreende dois graus, 1º grau (1ª/5ª classe) e o 2º Grau (6ª/7ª classe). Neste âmbito, o País atingiu níveis conducentes ao alcance da paridade, tendo sido atingida a taxa líquida de escolarização no ensino primário de cerca de 95.1 %, o que significa uma subida considerável comparada com 2009 (93.8%).

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

1.1. Problematização

A existência de famílias chefiadas por raparigas é uma realidade no nosso País, tornando-se motivo de preocupação a partir do momento que afecta a estabilidade social dos membros a família nestas condições.

Este fenómeno passou, igualmente, cada vez mais a fazer parte do dia-a-dia dos moçambicanos, tornando um grande motivo de preocupação para a própria comunidade no geral (Igreja, Escolas, Centros Educacionais). Nesta perspectiva o governo, as agências nacionais e internacionais, tem vindo a realizar grandes esforços com vista a garantir que todos tenham direito a educação e possam exercê-lo de uma maneira mais condigna.

A auto-estima da rapariga chefe de família acaba se reflectindo no seu desempenho escolar, tornando deste modo difícil a actuação dos educadores, neste caso específico dos professores, pois estes podem deparar-se com problemas de vária ordem que em algum momento pode ultrapassar aquilo que é o seu campo de actuação no processo de Ensino e Aprendizagem.

As estratégias usadas pelos professores ou pela escola podem não ser adequadas a realidade vivida pelas raparigas Chefes de Família, que muitas vezes tem um encargo superior a de outras crianças que provavelmente frequentem a mesma turma.

Diante destes pressupostos, ficamos com uma indagação: **Qual é o real contributo das estratégias utilizadas pelo professor para a superação das dificuldades enfrentadas pelas raparigas chefes de família da Escola Primária 7 de Abril em Dondo?**

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

1.2. Justificativa:

Dado que por um lado, sabe-se que estas raparigas desempenham um papel preponderante dentro da família e pelo facto de se reconhecer que a escola contribui significativamente para o desenvolvimento das mesmas de diversas maneiras urge a necessidade de conciliar estes dois aspectos de forma harmoniosa na perspectiva de constituírem

É importante referenciar que existem factores individuais que relacionados com o meio condicionam para o fraco aproveitamento escolar das raparigas, assim, surge uma teia de obstáculos, desvantagens que a mesma se vê neles mergulhada e passa a assumir-se como chefe de família (*isolamento, fraqueza física, vulnerabilidade*) que se presume que podem estar na origem do fenómeno.

Esta situação traz uma sobrecarga para a rapariga e que muitas vezes influenciam no seu desempenho escolar, pois ela tem de tentar conciliar seu papel em casa e as tarefas escolares, o que muitas vezes tem causado um impacto negativo na sua actuação na Escola.

É importante ressaltar a necessidade de mais orientação para as famílias chefiadas por raparigas através de novas estratégias de atendimento, acompanhamento psicossocial, Porque é comuns as crianças buscarem sua identidade e afirmação por meio de comportamentos que levam ao abandono da escola.

1.3. Objectivos

1.3.1. Geral

- Analisar as estratégias do Professor no atendimento da Rapariga chefe de família na Escola Primária 7 de Abril em Dondo

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

1.3.2. Específicos:

- Caracterizar as formas de atendimento dos alunos na sala de aula;
- Identificar os factores que contribuem para um atendimento não diferenciado da rapariga chefe de família na sala de aula;
- Descrever a situação sócio-económica das Raparigas na comunidade..

1.4. Hipóteses

- O fraco rendimento Escolar da Rapariga Chefe de Família deve-se em grande medida por causa da pressão social que esta sofre por parte da comunidade;
- Se os professores optassem por um atendimento diferenciado contribuiria bastante para o melhor desempenho destas na escola;
- Se as raparigas chefes de família tivessem um apoio psicossocial permanente minimizaria a sua vulnerabilidade;
- Se os professores abordassem conteúdos relacionados com a sua condição incentivaria para a melhor aplicação destas na escola.

1.5. População e amostra:

A definição e tamanho da amostra é fundamentalmente de natureza quantitativa que permite fazer ilações quantintativas sobre aspectos que dizem respeito ao grupo alvo e outros estudados na escola em questão, serão seleccionados os entrevistados de forma intencional. A pesquisa foi realizada em duas turmas da sétima classe, com a participação de 92 alunas de um total de 128 alunos com idade igual ou superior a 14 anos, e 8 professores de ambos os sexos com idade variando entre 23 e 52 anos.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

1.7. Procedimentos metodológicos

Para a realização da Pesquisa e a conseqüente elaboração da monografia para a obtenção de grau de licenciado, foram usados métodos que de alguma forma facilitam a recolha de dados para a concretização do trabalho, sendo assim os métodos mais usados foram:

1.7.1. Método Bibliográfico

Neste método far-se-á um levantamento da bibliografia existente sobre o tema em questão, dentre as obras mais consultadas.

1.7.2. Método de Observação Directa

Com base neste método pudemos constatar no terreno a partir das actividades curriculares e extracurriculares as dificuldades que as raparigas chefes de família passam.

1.7.3. Técnica de Inquérito

Através do inquérito far-se-á a recolha de informações para sustentar a nossa inquietação, sendo assim este método irá comportar questões directas de fácil compreensão e também de fácil manuseamento para a posterior análise.

1.7.4. Técnica de entrevista

Esta técnica visa acima de tudo completar as informações recolhidas pelo inquérito, visto que através deste método os entrevistados terão um campo mais amplo de abordagem em relação as perguntas que lhe forem lançadas.

1.8. Relevância do Tema

1.8.1. Âmbito Social

No âmbito social o tema, mostra-se muito pertinente, pois, falar da rapariga chefe da família é também falar de um elemento da sociedade que precisa ser olhado com a devida atenção por parte dos outros intervenientes de forma a garantir a educação integral da rapariga Chefe de Família.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

1.8.2. Âmbito Científico

No âmbito científico podemos encontrar nesta pesquisa, mais um bom motivo para discussões académicas, através de levantamento de várias questões em torno das estratégias que podem ser implementadas para melhorar o rendimento escolar.

1. 9. Resultados esperados:

- Menor pressão social;
- Melhor desempenho;
- Desenvolvimento harmonioso e integral.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

CAPÍTULO II – Fundamentação Teórica

2.1. Estratégia

A abordagem de um trabalho científico requer a apresentação de conceitos que se encontram directamente relacionados com o tema em questão. É assim que um dos termos que serão utilizados com bastante frequência no trabalho é a estratégia. A estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família, em contexto escolar, considerada recurso instrumental capaz de auxiliar o professor no desenvolvimento de actividades a partir das necessidades específicas dos alunos.

Nicolau (2001, in pinto 2004) refere que a palavra estratégia é a decisão dos objectivos basilares do longo prazo de uma organização, a aceitação das acções apropriadas e a afectação de recursos (financeiros, humanos e materiais) para atingir esses propósitos.

Adiante o mesmo anuncia que estratégia designa o conjunto de critérios de decisão escolhida pelo núcleo estratégico para dirigir de forma determinante e durável as actividades e a configuração da organização.

Analisando o conceito de NICOLAU, consideramos que o conceito de estratégia, embora concebido a partir de outros sistemas da função pública e ampliado para educação escolar, apresenta-se com possibilidade de facilitar a interpretação e intervenção dos processos educativos que ocorrem na escola, mas também daqueles que ocorrem em espaços não-escolares.

A palavra estratégia, esteve, historicamente ligada a arte militar na planificação das acções a serem executadas nas guerras, e actualmente utilizada no ambiente empresarial. Porém os autores admitem que a palavra estratégia possui estreita ligação com o ensino.

Um aspecto a considerar, é que o ensino requer arte por parte do professor, para se lidar com casos de crianças que chegam outras crianças, o qual precisa de envolver o aluno e fazer com que ele se encante com o saber, pois o professor precisa promover a

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

curiosidade, segurança, criatividade para que o principal objectivo educacional a aprendizagem do aluno seja alcançado,

Pesquisando mais sobre o tema, temos a apresentar os fundamentos de Pinheiro (2004, p.37) o qual defende que a estratégia pedagógica como um recurso utilizado diariamente pelos professores para conseguir observar na relação professor –aluno a forma do aprendizado de cada sujeito, podendo, assim intervir de maneira consciente e direccionada uma vez que é no contexto interactivo que o professor busca o saber do aluno para que intervenção pedagógica seja produtiva no sentido de promover o desenvolvimento do aprendiz.

Enquanto por sua vez Maximiano (2006, p.329) considera que estratégia é a selecção dos meios para realizar objectivos.

As estratégias visam a consecução dos objectivos, portanto há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento, os objectivos devem estar claros para os sujeitos envolvidos - professores e alunos.

As estratégias são acções pensadas para um determinado espaço e tempo, estruturado para possibilitar oportunidades de ensino e aprendizagem por meio das interacções entre criança/jovens/adultos, veremos a responsabilidade do professor de propor acções que desafiam e/ou possibilitam o desenvolvimento das operações mentais, em que o pensamento seja construído, despertado, exercitado, movimentado e relacionado com as dimensões do homem, englobam acções sobre a forma como foi organizada para sua realização, com a intencionalidade para o desenvolvimento de quem constrói seu conhecimento.

O termo “estratégias é bastante utilizado nas áreas de conhecimento em que seja necessária a melhor compreensão de algo. Na realização de acções a curto, médio e longos prazos, pela planificação e desenvolvimento de esquemas, para que objectivos e metas sejam alcançadas.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

2.2. Os procedimentos de ensino

Na acção docente, os processos e meios utilizados, muitas vezes são usados como tendo à mesma definição – **estratégias, procedimentos de ensino, dinâmica, técnica de ensino, actividades de ensino**. O que merece alguns esclarecimentos quanto a estes:

Os procedimentos de ensino, para Ilza Sant'Anna e Maximilliano Menegolla são os diversos modos de organizar o conjunto de recursos possíveis e adequados à promoção da aprendizagem. E que segundo o autor podem ser caracterizados segundo três grandes estilos: o ensino individualizado, o ensino socializado e o ensino socio-individualizado (2002, p. 43).

Neste sentido, o ensino requer da acção docente, a utilização de alguns procedimentos didáticos, pela adoção clara, precisa e objectiva das acções trabalhadas.

A palavra “dinâmica” relaciona-se a força, movimento, acção, actividade e geralmente diz respeito à acção em grupos. Objectiva ser instrumento facilitador do processo ensinar-aprender, pelo ouvir, falar, comunicar.

As dinâmicas se utilizam das várias linguagens como: o desenho, a pintura, a música, expressões corporais, dança, representação teatral, entre outras. Como o instrumento pedagógico devem ser pensado, pois segundo Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro, “com alguns cuidados fundamentais: cuidar do processo reflexivo educativo contido na dinâmica, evitando ficar restrito apenas ao aspecto lúdico da actividade realizada”(1999, p. 63).

Nas dinâmicas é viável esperar “resultados imediatos”, pois os mesmos poderão ser conversa informal e exercício escrito visualizados e/ou consolidados acerca do contexto em estudo. em curto prazo sim, mas principalmente a médio e longo prazo.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

2.3. Técnica

A palavra “técnica”, relaciona-se com a ARTE e com a HABILIDADE em saber fazer uma determinada arte ou ofício. Considerada como jeito especial para executar algo, como o conjunto de: conhecimentos de aplicação prática; de procedimentos metódicos usados para obtenção de resultados e ainda, como conjunto de processos próprios de conhecimentos científicos, de investigação e transformação da realidade.

2.4. Actividades de ensino

As actividades de ensino são acções de quem ensina e de quem aprende, com intencionalidade de proporcionar redignificação de atitudes e sentimentos, pela internalização de capacidades, não se limitando à aquisição somente de conteúdo.

Os Autores aqui referenciados nos chamam atenção para o entendimento do conceito de actividade, pois segundo estes, a discussão do conceito de actividade foi realizada, de forma especial por Leontiev um dos colaboradores de Vygotsky. Segundo seus pressupostos, a aprendizagem e o desenvolvimento acontecem de forma efectiva quando o ser humano está em actividade: quando conhece os objectivos daquilo que faz e está envolvido afectivamente para alcançá-los. Há desse modo um envolvimento cognitivo e afectivo do sujeito com seus afazeres.

Quanto ao conceito de criança deve ser analisado segundo o contexto social e histórico que o mesmo está inserido. Ser criança para muitos é ser feliz, inocente, frágil entre outras características, mas essas características dependem do contexto em que o mesmo está inserido não podemos conceituar o que é infância sem destacar onde a mesma está inserida, qual o ambiente, as pessoas, que participa no seu desenvolvimento.

Antes de se falar em conceito, do que é ser criança, devemos analisar o contexto sócio-histórico que ela vive. o ambiente histórico e social age na criança e é diferente para todas, o conceito de criança não pode ser universal, temos que examinar o tipo de vida, o social entre outros, para só assim determinar as características do que é ser criança.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

2.1.1. Planificação como Estratégia de Ensino

A planificação é um importante instrumento para levar à prática aquilo que se pensa, dando direcção ao trabalho pedagógico orientado para que seja significativo, aprendendo alunos e professores a partir das suas interações.

Existe uma relação entre a planificação e estratégias, pois segundo French e Raven citados por Estrela (1992). Planificação é uma estratégia de gestão prévia na aula a denotar preocupações com domínio dos conteúdos e com a preparação das actividades e do material, isto é, com competência científica e com didáctica da disciplina, fundamentais para que o professor baseie também a sua autoridade no poder de especialista a que se referem.

Por sua vez, Libâneo, coloca que esta é uma tarefa da docente relacionada com a previsão, organização e coordenação das actividades didácticas, em face dos objectivos propostos. Ele escreve: “a planificação é um meio para se programar as acções docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.” (1994, p.221). Numa perspectiva crítico-reflexiva, a planificação é uma prática voltada para a busca activa dos alunos pelo conhecimento e a participação dos mesmos na vida social. Assim, as actividades são planificadas de modo a favorecer a pesquisa e a reflexão a todo o momento. Ou seja, “a planificação é uma actividade de reflexão acerca das nossas opções e acções; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade.” (Ib., p. 222). Para ser efectivamente um instrumento para a acção, um guia de orientação, a planificação deve apresentar ordem sequencial, objectividade, coerência e flexibilidade, já que não pode ser rígido e absoluto, pois o processo de ensino é dinâmico e sofre modificações diante das condições reais em que se encontra.

O autor também faz referência a três modalidades de planificação interligadas: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas. O plano da escola é um documento maior, com orientações gerais ligadas ao sistema de ensino e ao projecto pedagógico da escola. O plano de ensino está relacionado à previsão de objectivos para um ano ou semestre, onde o professor define os objectivos, conteúdos e metodologia. O plano de aula, por sua

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

vez, é mais específico, relacionado ao desenvolvimento de conteúdos para uma aula ou conjunto de aulas.

Os autores Menegolla e Sant'Anna (2001, p.66) apresentam alguns pontos que mostram a importância da planificação, enfatizam que:

- Ajuda o professor a seleccionar os melhores procedimentos e os recursos, para desencadear
- Um ensino mais eficiente, orientando o professor no como e com que deve agir para diferentes situações;
- O professor evita a improvisar e repetir a rotina no ensino;
- Facilita uma maior integração com as mais diversas experiências de aprendizagem; facilita a integração e a continuidade do ensino;
- Ajuda a ter uma visão global de toda a acção docente e discente;
- Ajuda o professor e os alunos a tomarem decisões de forma cooperativa e participativa.

Outro aspecto considerado importante na estratégia do professor é a motivação que suscita ou incita uma conduta que sustem uma actividade progressiva que canaliza essa mesma actividade para um dado sentido, assim sendo, ela conduz que o aluno encontre motivos para aprender, para se aperfeiçoar, para descobrir e para rentabilizar capacidades.

Segundo Marujo et all (1998, p.15) Para aprendizagem acontecer é imprescindível ter uma orientação motivacional sendo que a maior parte das estratégias necessárias para o sucesso escolar, como é o caso de atenção, concentração, tem por base estes aspectos afectivos. Eles são uma combinação de forças, atracção e desejo que impelem o estudante á necessidade intelectual, tendo em conta as diferentes estratégias

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

Duma maneira geral e de acordo com French e Raven citados por Estrela (1992) algumas Estratégias que o professor pode adoptar para se lidar com as Raparigas Chefes de Famílias são;

- Reflectir;
- Planificar;
- Cativar;
- Observar;
- Métodos e procedimentos pedagógicos.

2.2. O Papel do Professor como agente da educação

Para analisar o papel do professor na educação vamos considerar, nomeadamente a família, a escola e a sociedade em geral, como agentes da educação:

É Tarefa do professor acolher, procurar perceber as dificuldades de cada aluno de modo que possa ajudá-los na sua formação, reflectindo sobre a relação do ensino e aprendizagem que ocorre em sala de aula, identificando aspectos que necessitam de ampliação, aprofundamento ou modificação de modo a garantir a construção do conhecimento de aluno cada vez mais conscientes com os objectivos propostos.

CAMPOS (2002, p.107) “ O professor como orientador das actividades dos alunos é o mediador entre os motivos individuais e os legítimos alvos a serem alcançados, mais do que isso compete ao Professor/mestre como agente socializador inculcar os padrões de cultura afim de que certas necessidades sejam desenvolvidas, determinando a aquisição por parte dos educandos.”

O professor exerce o papel de catalisador do processo de interação que ocorre entre o sujeito da aprendizagem (o aluno) e o objeto do conhecimento. O ensinar nesta visão deve oferecer as melhores condições para que possa haver uma aprendizagem, conseqüentemente, cabe ao professor conhecer seus alunos, interagir com eles buscando

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

sua história e permitir-lhes que manifestem suas concepções prévias diante dos assuntos a serem estudados.

Dentro dos princípios da construção do conhecimento, o aluno deixa de ser um mero receptor de informações e passa a ser um construtor. Em outras palavras o conhecimento se constitui nas relações que cada sujeito estabelece, frente às interpretações que o professor lhe faz de um saber construído e aceite acima de tudo. Assim, o processo de aprendizagem é de dentro para fora, ou seja, é o próprio aluno, que a partir de uma experiência de vida, de seu próprio universo simbólico, fará uma interpretação que deverá ser compartilhada ao máximo com outros ao seu redor.

Sabendo-se que para aprender é necessário agir, e por outro lado que actividade inicia graças a actuação e preparação do professor, para dar resposta as exigências didácticas impostas pelo ensino.

AFONSO (2000, P.46) defende que “ A escola tem a função de proporcionar oportunidades para que cada indivíduo desenvolva suas capacidades inatas e contribua com o seu esforço para o aperfeiçoamento da sociedade”.

A escola, o professor, o aluno estabelecem uma relação de interação compartilhada, orientada para a construção do conhecimento que passa a ser visto como um conjunto de verdades relativas, que correspondem a uma interpretação que o adolescente dá ao mundo em que vive no seu dia-a-dia, relativamente ao seu momento histórico no contexto social.

O papel do professor no contexto pedagógico é da gestão compartilhada de salas de aula, os conteúdos integrados e a interdisciplinaridade. Neste cenário, onde se exige um professor com “grande cultura geral”

É Óbvio que educador na sua profissão, deve estar consciente da postura e do comprometimento com a sensibilidade humana. O professor deve ter a sensibilidade para descobrir a falta de motivação do aluno, se é ele próprio que está causando ou se vem de casa, da família, o que não o absolve neste caso da responsabilidade de tentar reverter

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

este quadro conversando com o aluno, identificando o problema em diálogo aberto professor-aluno, professor família ou escola-família.

Neste contexto, caberá ao professor demonstrar ao aluno que não vale muito o saber (dos assuntos abordados na aula) se este não estiver atrelado ao saber ser (socialização) e ao saber fazer (competências), nesse processo de desenvolvimento, deve tomar seu curso em função de como suas aulas acontecerão; levando-se em consideração os conhecimentos prévios de seus alunos e suas diferenças intelectuais, sociais e culturais

2.2.1. Autonomia Profissional do Professor

A autonomia do professor em sala de aula pode ser desenvolvida com consciência e deve haver respeito limite, oferecendo, suporte para o desenvolvimento de competência moral e social, bem como do rendimento escolar.

É verdade que os professores, não estão preparados para lidar com raparigas chefes de Família, de diferentes níveis sociais e culturais. Por várias razões: a falta de conhecimento de desenvolvimento psicológico, o próprio desinteresse com a profissão, o não compromisso com a formação e a concepção da criança.

Porém um dos primeiros aspectos a considerar está relacionado a formação, que é a oportunidade oferecida aos professores ou criada por eles para a realização de cursos de capacitação, treinamento e actualização. O investimento na capacitação dos professores é determinante para uma melhoria no desempenho do aluno, na medida em que a actualização do professor determina a aprendizagem do aluno e incorpora na sua implementação aspectos sociais e relevantes vividos por crianças chefes de família.

Além dessa formação inicial é necessário que a escola pense na formação continuada porque ela amplia a percepção e a compreensão que as pessoas têm em relação ao trabalho que fazem. Não é possível continuar fazendo as mesmas coisas e esperar que os resultados sejam diferentes daqueles que se tem obtido. Novas realidade exigem novas aprendizagens. Nenhuma instituição dá conta de seu propósito sem um processo sistemático de formação.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

A Escola deveria no entanto, estabelecer mudanças exequíveis e adaptados a realidade das raparigas chefes de família, assim como na busca de dispositivos de ensino-aprendizagem mais eficientes, mais variados, orientados para a resposta das necessidades e expectativas dos alunos, os professores deviam trabalhar mais em equipe, introduzir diversas formas de desconstrução de obstáculos, questionar a organização habitual do trabalho.

A este propósito, ROYER (2002, 2003), investigador das políticas da formação de professores, propôs um conjunto de elementos essenciais que precisam de ser integrados a qualquer estratégia para o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades nos professores, visando evitar e lidar com situações específicas nas escolas. Em síntese, passamos a citar alguns, adaptados a situação da rapariga Chefe de família:

- Reconhecer que o trato da Rapariga Chefe de família é uma missão de toda a equipe escolar na perspectiva de colaboração com os serviços oferecidos pela comunidade.
- Assegurar que os conhecimentos alcançados nas conclusões da pesquisas recentes sejam transmitidos aos professores e integrados em suas actividades, juntamente com as práticas exemplares confirmadas por esses estudos;
- Dar prioridade ao desenvolvimento de uma abordagem construtiva na formação de parcerias com os pais;
- Incitar formação continuada, sabendo que a experiência, por si só não basta para evitar ou lidar com casos da Rapariga Chefe de família;
- Habilitar os professores a lidar com Raparigas Chefes de famílias, incluindo medidas que assegurem que elas desenvolvam a auto – estima;

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

2.2.2. Relação Professor aluno e sua importância no processo de ensino aprendizagem

As relações sociais e carácter cognitivo do homem fertilizam a acção educativa na sala de aula onde, a educação se efectua consciente em conhecimento das conexões regulares e categorias etárias do aluno. Através do emprego das estratégias, dos meios adequados para o desenvolvimento dos alunos.

A motivação do Professor no ensino e a sua adequada formação deve dar o direito de comunicar ou se expressar com os alunos vocabulário formal e acessível de uma linguagem “normalizada” determinada pela evolução mental do aprendiz que vai aprimorando sua capacidade para descobrir investigar experimentar aprender a fazer, aprofundando seus conhecimentos no domínio da natureza e da sociedade.

A afectividade como um dos pontos básicos da educação e a família que tem um papel principal neste processo, a falta de diálogo, entendimento, atenção podem ser reflectidos na educação escolar, por melhor que seja a escola nunca conseguirá substituir a família, cada um tem sua responsabilidade, mas a família sempre será a base para o equilíbrio e desenvolvimento do aluno na aprendizagem, o professor apenas completará, através de sua competência, a auto-estimulo do aluno em aprender, mas não conseguirá recuar o que a família plantou.

PIAGET, 1980 afectividade não é apenas uma das configurações da pessoa: ela é também uma fase de desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afectivo. Da afectividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto o início da vida, afectividade e inteligência estão sincreticamente misturados, com o predomínio da primeira.

O grande pilar da educação é grande habilidade emocional, logo, mesmo em ambiente escolar, é impossível desenvolver as habilidades cognitivas e sociais, em trabalhar a emoção.

É importante compreendermos que as emoções e os conhecimentos que compõem o homem são constituídos de um aspecto de importância fundamental na vida psíquica do

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

sujeito, visto que emoções e sentimentos estão presentes em todas as manifestações de nossa vida.

Para Pimentel (1967), a afectividade em quem direcciona todos os nossos actos. Ela é na verdade, o elemento que mais influência na formação do nosso carácter. É na escola, que a criança e o adolescente procuram buscar o entendimento de algumas das suas necessidades afectivas. Por isso é importante que, na relação entre professor aluno, sejam levados em consideração tanto os aspectos cognitivos quanto os aspectos afectivos desta relação.

Deste modo, descreve que a importância da afectividade na aprendizagem escolar, por sua vez, não depende somente do professor, mas sim de toda a equipe de trabalho da instituição. Depois da família, a escola é a instituição na qual se inicia a socialização entre as crianças. Assim, a principal razão de ser da escola deixa de ser exclusivamente a aprendizagem dos alunos. A interacção social, medida pela afectividade, dá essa sustentação ao papel da socialização.

Dantas, (1992, p. 87) concorda com Pimentel e descreve a afectividade com um ponto fundamental na relação professor aluno, sendo responsável directamente pelo estímulo, e interesse do aluno em buscar o seu potencial do desenvolvimento intelectual.

Nesta perspectiva o relacionamento do professor e o aluno deve ser amizade, de troca de solidariedade, de respeito mútuo, enfim, pois o sentimento de respeito que o aluno desenvolve de acordo com o posicionamento do professor, pode ser não só o afecto, mas também o medo e desmotivação.

Perante o cenário o autor diz que é fundamental e indispensável que seja estabelecida uma relação afectiva, segura, para que haja troca de conhecimento e interacção no processo, desde que, esta afectividade não se transforme em superprotecção, caso contrário todo nosso objectivo dentro do contexto educacional, que é aprendizagem estará comprometida.

Daí que o professor, ao ver o educando como um sujeito social com direitos e deveres, e dar oportunidade de acesso ao conhecimento, à informação e considera que o aluno, já

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

vem para a escola com sua experiência de vida, ou seja, deve sempre favorecer uma aprendizagem significativa para a vida do mesmo.

Ao tratar aqui especificamente nesta pesquisa subordinada ao tema estratégia do professor no atendimento da rapariga chefe de Familiar, da relação professor-aluno, como uma das estratégias utilizadas pelo professor para acessar o processo de pensamento de seus alunos, apoiando –se ao estudo da estratégia pedagógica que visa o sujeito que aprende e não apenas os conteúdos a serem abordados. O isolamento como consequência da orfandade, tem se verificado na escola, este facto por vezes passa despercebido o que pressupõe não constituir constrangimento para o relacionamento com os seus Professores e colegas.

No relacionamento entre os alunos e professores destacando assim a contribuição de Vygotsky que defende a influência Social, a relação existente entre eles, faz com que a confiança no amigo colabore para a aprendizagem de ambos.

Da mesma forma afirma Pinheiro:

“o problema da não-aprendizagem dos conteúdos escolares pode estar em alguma especificidade das relações instituídas em sala de aula, ou seja, na forma como acontece a compreensão mútua nos diferentes caminhos que toma a aprendizagem. Pois, de alguma forma, pensamos que as relações estabelecidas em sala de aula ganham importância à medida que o professor busca conhecer os processos de aprendizagem e consolida sua avaliação do aluno e, por seu lado, à medida que este aluno mostra-se ou deixa-se perceber no seu processo de aprender”.(2004, p.24).

Ao propormos o estudo das estratégias pedagógicas enquanto recursos relacionais, tem-se uma nova perspectiva acerca desse tema. Com isso, esse novo modo de ver a questão, para além de um recurso externo ou uma técnica que o professor utiliza para facilitar a aprendizagem de seus alunos, passa a ser visto como criador de espaços dialógicos no ambiente educativo. Com a abertura para o diálogo junto aos alunos o professor Utiliza-se de uma estratégia pedagógica que pode auxiliá-lo na compreensão da forma de pensar do aluno que pode vir a auxiliar na sua intervenção e na sua planificação.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

A educação, por envolver um relacionamento humano, é baseada no processo de interação entre pessoas. Logo, reforça-se a posição de que o diálogo favorece a educação e conseqüentemente a relação professor-aluno. Dessa forma a estratégia pedagógica estaria voltada para o sujeito e não para o conteúdo sendo que a sua aquisição passa a ter papel periférico na acção pedagógica à medida que nessa perspectiva a estratégia “se orienta para a relação social que passa a ser uma condição para a aprendizagem, pois só ela dá a possibilidade de conhecer o pensar do outro e interferir nele.” (TACCA, 2006,p.48).

Com isso, as estratégias pedagógicas seriam vistas como “aqueles procedimentos que implicam uma relação pedagógica cujo objectivo não é manter o aluno activo apenas, mas captar sua motivação, suas emoções, para a partir daí, colocar o seu pensamento na conjunção de novas aprendizagens”.

Por isso, o diálogo com os alunos no caso específico das raparigas chefes de família, apresenta-se, nesse contexto, como um recurso relacional decorrente de uma estratégia pedagógica com características da perspectiva histórico-cultural.

Pinheiro (2004) quando esta autor afirma que “é o diálogo que vai permitir ao professor identificar o desenvolvimento real do aluno e avaliar suas necessidades no seu processo de aprendizagem, o que se torna crucial para a escolha do momento e da forma adequada para sua intervenção pedagógica” (p.25).

Contudo, cabe ressaltar que a relação não se resume ao diálogo, mas que este é condição essencial para o estabelecimento da mesma, cujo objectivo não é manter o aluno activo apenas, que vai permitir ao professor identificar o desenvolvimento real do aluno e avaliar suas necessidades no seu processo de aprendizagem, o que se torna crucial para a escolha do momento e da forma adequada para sua intervenção

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

2.3. A Relação entre a Família e a Escola

2.3.1. A importância do meio familiar

O ambiente doméstico exerce um importante papel para determinar se qualquer criança aprende mal ou bem, um ambiente estimulante e encorajador em casa produz estudantes adaptáveis e muito dispostos a aprender, tem impacto sobre a aprendizagem, mas também estimula o crescimento e o desenvolvimento cerebrais.

Pois que o ambiente familiar além de ser um espaço social onde se forma e se estrutura a psique da criança ou adolescente, é também o espaço onde são determinadas as tarefas de cada membro da família segundo idade e sexo.

No entanto, é no núcleo familiar que também acontecem situações que modificam para sempre a vida de um indivíduo, deixando marcas irreparáveis em sua existência, uma dessas situações é a morte dos pais e/ou pessoas mais velhas ficando assim as crianças a assumirem-se Chefes de Família.

A ideia de família refere-se a algo que cada um de nós experimentamos, repleta de significados afectivos, de representações, opiniões, juízo, esperanças e frustrações.

Assim sendo, falar de família é falar de algo que todos já experimentaram. É o espaço íntimo, onde seus integrantes procuram refúgio, sempre que se sentem ameaçados.

Nesta perspectiva, as funções da família regem-se por dois objectivos, sendo um de nível interno, como a protecção psicossocial dos membros, e o outro de nível externo, como a acomodação a uma cultura e sua transmissão. A família deve então, responder às mudanças externas e internas de modo a atender às novas circunstâncias sem, no entanto, perder a continuidade, proporcionando sempre um esquema de referência para os seus membros (MINUCHIN, 1990).

A família constitui o primeiro universo de relações sociais da “rapariga” enquanto criança, o qual proporciona um ambiente de crescimento e desenvolvimento, requer atenção e cuidados específicos.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

A família, como uma unidade, desenvolve um sistema de valores, crenças e atitudes face à saúde e doença que são expressas e demonstradas através dos comportamentos de saúde-doença dos seus membros (estado de saúde da família)

A influência da família no desenvolvimento de suas crianças se dá, primordialmente, através das relações estabelecidas por meio de uma via fundamental: a comunicação, tanto verbal como não verbal.

Vygotsky (1986 – 1934) defende que o funcionamento da actividade social ajuda explicar a troca na consciência e fundamenta uma teoria psicológica que une o comportamento e a mente. Ainda defende que no entorno social influência a cognição por de seus objectivos culturais pela sua linguagem, pelas instalações sociais, interna transforma a mente.

Sendo o teórico, o social é descrito como a interacção que o indivíduo estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência significativa. Exemplo uma criança nasce com condições biológica de falar «, mas só desenvolverá a fala se estiver em contacto com outras pessoas.

Referir que é na relação familiar que ocorrem os factos mais expressivos da vida das pessoas, tais como a descoberta de afecto, da subjectividade, da sexualidade, a experiência da vida, a formação de identidade social.

A necessidade mais básica da mesma, remete-se para a figura materna, que a alimenta, protege e ensina, assim como cria um apego individual seguro, contribuindo para um bom desenvolvimento da família e conseqüentemente para um bom desenvolvimento da criança. A família é então, para a criança, um grupo significativo de pessoas de apoio.

Ressaltar que a vida familiar é geralmente prática e complexa, pois proporciona muita informação, muitos conhecimentos sobre o funcionamento da sociedade. A criança não precisa ir a escola para saber quem é o líder da sua comunidade, o nome da moeda que usa e a sua função, conhecer os museus, as praças públicas, os jardins da sua cidade ou

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

comunidade, acender a luz, abrir a torneira da água, abrir e fechar a porta. Tudo isto pode aprender em casa, em convívio com a família e a comunidade.

Neste contexto, vale dizer que as exigências do ambiente familiar paradoxalmente, a realidade vivida por rapariga Chefe de família que ela própria sem a capacidade para educar os seus irmãos, que por força maior se remete a escola o papel do professor substituir os pais, numa turma, provavelmente numerosa, onde o suposto “pai” não poderá fazer o milagre de cuidar integralmente destas crianças. As raparigas Chefes de família muitas vezes não são capazes de fazer o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem de si mesmas e seus irmãos mais novos, que delas dependem os cuidados.

2.3.2. A influência da sociedade

Como sabemos, o processo de educação e socialização começa em criança na família, e prossegue na fase adulta, através da contribuição para a construção de uma sociedade capaz de satisfazer as determinações políticas e sociais legalmente instituídas.

A educação escolar constitui um processo formativo sistemático e sequencial que ocorre em determinados momentos, em contextos específicos, durante períodos temporais definidos, através de pessoas especialmente preparadas para a tarefa de ensino – aprendizagem, segundo estruturas e esquemas organizativos, de modo a avaliar e certificar a aquisição de qualificações previamente definidas (conhecimentos, aptidões e atitudes). (Ribeiro e Ribeiro,1990:32)

Segundo este autor, há duas principais funções da escola: instrução (ou ensino) e socialização. Isto significa que a escola para além de proporcionar ao aluno aprendizagens formalmente estabelecidas para o processo de ensino - aprendizagem, sistematiza a socialização iniciada na família na forma de normas de conduta e social. Actualmente, o professor parece enfrentar vários desafios na escola. Vamos indicar três, que julgamos de grande importância para a planificação e execução do seu trabalho:

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

1) A crescente industrialização do país e o ritmo elevado do desenvolvimento tecnológico, que parece transferir o espaço físico tradicional (a sala de aulas) para espaços virtuais, como por exemplo a internet. Isto pode implicar mudanças de estratégias de ensino aplicáveis à modalidade presencial para a modalidade não presencial;

2) A integração regional, com particular enfoque para a livre circulação de pessoas e bens na SADC. Isto pode implicar transformações curriculares com vista a harmonização dos programas de ensino na região austral de África.

3) A pobreza e as suas consequências na escola;

Passamos a desenvolver resumidamente cada um dos desafios referidos:

1.1) Pois o desenvolvimento industrial e tecnológico do país tem implicações directas na planificação curricular e no trabalho do professor, que deve estar melhor preparado para enfrentar as exigências do mercado que se traduzirá na selecção dos melhores e na exclusão dos que não demonstrarem competências para a vida.

As inovações requerem uma formação, uma preparação e uma organização. Um indivíduo mal formado certamente que não poderá inovar, e muito menos contribuir para o desenvolvimento do seu país. Neste contexto, o professor deve funcionar como uma luz, e usar os novos meios de informação para desenvolver o espírito crítico por parte dos intervenientes no processo de ensino – aprendizagem.

O professor deverá, nesta óptica, ter a consciência de que o aluno precisa contribuir para a sua própria aprendizagem, e como tal deverá criar um ambiente favorável para o efeito.

2.2) A livre circulação de pessoas e de bens na SADC exige dos cidadãos dos países desta comunidade, esforços para competirem com os outros em vários domínios da formação profissional, como é o caso da língua. Assim, a intervenção do professor será fundamental para garantir competências linguísticas e comunicativas dos alunos.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

No que diz respeito aos bens, considerando a existência de uma zona de livre circulação, os consumidores preferirão logicamente produtos de melhor qualidade. Isto implica que a escola tem de estar preparada para formar cidadãos capazes de produzir bens de qualidade. Neste sentido, caberá ao professor incentivar a busca de conhecimentos para ajudar o aluno a sair da escola com competências para produzir com qualidade. A escola deve abrir-se ao mundo e permitir a interação, a partilha de saberes e a sua divulgação.

3.3) A pobreza é um grande desafio da escola moçambicana: que supostamente tem influência directa no insucesso escolar, no fracasso da produção, no elevado índice da mortalidade, etc.. A escola tem de produzir conhecimentos que permitam aumentar a produção e a produtividade. Acreditamos que foi a pensar nisso que se introduziu no ensino secundário geral disciplinas técnicas como o empreendedorismo e agro-pecuária.

2.4. Raparigas chefes de família Implicações Psicopedagógicas para o Aluno

A visão que se espera do resultado do processo de ensino e aprendizagem dos educandos – raparigas que chefiam família, é que os professores poderão melhorar a educação considerando-a processual e centrada no aluno. O pensamento, os sentimentos e as acções devem estar integrados e o conteúdo relacionado com a vivência do aluno.

O professor ao se dirigir a sala de aula tem que ter em mente o seu carácter moral e espiritual, assim a aprendizagem se dará pelo aprender passando pela investigação científica, pois ele é o espelho, é pessoa referente do processo de ensino e aprendizagem o que implica acreditar na potencialidade do aluno, criando uma atmosfera favorável para o auto realização do aluno.

Um aspecto a acautelar na abordagem de uma atmosfera favorável para a auto-realização do aluno (que vive automaticamente sozinha e/ou com seus irmãos mais novos) é que, na prática deixar o aluno livre, escolher suas direcções, formular seus próprios problemas, este passa a ser o agente de seu conhecimento, então, para aluno pode ser uma liberdade ameaçadora carregada de equívocos porque nem todos os alunos estão preparados para isso.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

A escola deve ser um ambiente de apoio e compreensão, favorecendo a aprendizagem do aluno.

Antigamente, o professor era visto como o detentor de todo saber. Era uma espécie de depositário de conhecimento que podia ser transferido para o seu aluno. O seu saber e os seus procedimentos metodológicos não eram submetidos à crítica.

Actualmente, esta visão do professor parece ter mudado: o professor é visto como um motivador, aquele que incentiva o aluno a pensar, a questionar a realidade, a descobrir coisas novas, e a aprender a reflectir sobre os fenómenos que o rodeiam.

2.4.1. Apoio Psicossocial da Rapariga Chefe de Família

No processo de elaboração de material didáctico e de apoio psicossocial para responder as necessidades de atendimento as crianças órfãs e vulneráveis a International AIDS Alliance Moçambique descreve que no geral o apoio psicossocial é prestado a crianças que perderam os pais, conseqüentemente também sofrem a perda de lar, identidade e de acesso sobretudo ao ensino. Muitas crianças cuidadas por avós, ou por si mesmas, tornaram-se órfãs, mais tarde seus avós perdem a vida.

Quando as suas necessidades psicológicas não são consideradas, as crianças que sofrem perdas múltiplas apresentam problemas de desenvolvimento e problemas a longo prazo que podem incluir:

- Problemas de saúde;
- Problemas Educacionais (fraco desempenho escolar);
- Problemas Sociais (comportamento)

Porém muitos programas direccionados a crianças orfãs e vulneráveis centram-se no apoio material e na satisfação de suas necessidades físicas, poucos no entanto, consideram os efeitos psicológicos e emocionais sofridos por elas, assim como seus provedores de cuidados.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

Em muitas culturas os adultos não explicam, as crianças o que está acontecer quando os pais adoecem, porque acreditam que as crianças não entendem questões ligadas à morte, mas entretanto mesmo sem conseguir interpretar o que vêem ou escutam elas preocupam-se com o que acontece.

Efeito Psicológicos sobre crianças pode incluir:

- Preocupação e receio em relação ao pai ou mãe doente;
- Ansiedade do que possa acontecer no futuro;
- Dificuldades de concentrar-se na escola;
- Sentimento de culpa e responsabilidade;
- Depressão tristeza e choro;
- Afastamento e isolamento;
- Baixa auto-estima

Na aplicação do apoio Psicossocial para crianças deve-se ter em conta o impacto e necessidades psicológicas e emocionais sobre elas e seus provedores de cuidados, isto é a influência dos traumas no bem-estar das pessoas.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

Capítulo III

3.1. Apresentação dos Resultados da Pesquisa

3.1.1. Descrição da Escola 7 de Abril – Dondo

A escola primária completa 7 de Abril localiza-se no bairro de Nhamaiabwe na unidade comunal C, Q nº4 e dista-se a 3 km da cidade do Dondo.

Limita-se:

- A norte está a empresa Moflor, rua que vai a Complexo Zainibi e ao cemitério denominado Moflor;
- Ao sul está mercado Manuel Cambezo, bairro Central e Rua Pipeline de Moçambique Zimbabwe;
- A oeste o rio Nhamaiabwe.

3.1.2. Estrutura da Escola

A Escola Primária 7 Abril situada no Município de Dondo, desenvolve suas actividades pedagógicas contando com liderança da Directora Escola, assegurando aos docentes a necessária flexibilidade didáctica, incentivando-lhes a originalidade e a criatividade de forma responsável garantindo ao aluno condições para que o mesmo desenvolva hábitos e habilidades necessárias ao desenvolvimento integral de suas potencialidades com vistas à sua auto-realização ao exercício consciente da cidadania e preparação do futuro.

3.1.3. Classificação da escola

De acordo com o Regulamento Geral das Escolas do Ensino Básico (2003: 10), considera-se uma Escola Primaria Completa e é do Tipo 1 por possuir mais de mil e quinhentos alunos.

A Escola conta 63 docentes, dos quais 38 são mulheres e 25 são homens;

No tocante a parte administrativa, conta com o quadro de 67 de funcionários da instituição, e pessoal de apoio, sendo 3 mulheres e 1 homem.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

A Escola Primaria 7 de Abril tem 16 salas de aulas, 2 residências para professores, 10 latrinas sendo 8 para escola e 2 para as residências.

Neste ano lectivo de 2010 a Escola tem 3053 alunos de 1^a a 7^a classes. Funciona com 50 turmas sendo 31 da 1^a a 5^a classes e 19 turmas da 6^a a 7^a classes e num regime de 3 turnos para EP1, 2 turnos para EPC e curso nocturno. Para EP1 cada sala suporta 50 a 55 alunos e 60 a 70 alunos para EP 2.

No que diz respeito a crianças órfãs, o esforço para cuidar de órfãos está em alguns casos encarregue á Raparigas chefes de família, entre as quais se sujeitam a muita dependência nos cuidados a prestar aos seus e irmãos mais novos, com todas as dificuldades, fazem enormes esforços para frequentarem escola. No entanto, o esforço é demasiadamente grande que faltam, atrasam as aulas tudo devido aos problemas trazidos da casa, orfandade aumenta os riscos de uma criança ficar fora da escola.

A escola tem 534 crianças órfãs sendo 272 meninas e 262 rapazes parciais e totais órfãos totais, isto é, sem pai e mãe são 326, sendo: 123 meninas e 203 rapazes, salientar que esses alunos ou crianças órfãs encontram-se enquadradas em todas as turmas e classes ao nível da escola.. Os mesmos recebem apoio da Escola e de uma Organização Não Governamental local denominada **Asvimo** em material escolar e géneros alimentícios.

Para o bom funcionamento da escola a direcção funciona com um conselho de escola dirigido pelo presidente do conselho da Escola. Este conselho é composto por 20 membros oriundos da comunidade, alunos, professores, direcção da Escola e pessoal Administrativo.

Para a observação dos factos na escola, utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário, para a obtenção dos dados, contendo questões objectivas e subjectivas, contemplando aspectos como as estratégias que os professores utilizam em sala de aula, e se os mesmos acreditam na necessidade de melhorar o atendimento da Rapariga Chefe de Família, os dados foram elaborados através do Programa Microsoft Word, onde obtivemos os dados abaixo citados:

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

Pode-se observar que das 92 alunas entrevistadas 89% responderam que a Rapariga chefe de família é uma realidade, e que necessita de apoio de todos. Foram consideradas respostas significativas a respeito da necessidade de apoio de 11% das entrevistadas, pois existe uma consciência generalizada a respeito ao problema das raparigas chefes de família na escola.

Diante das respostas dadas, busca-se o entender sobre o conhecimento desta realidade, analisar em que medidas as vivências e problemas da Rapariga chefe de família nos contextos sociais, económicos e políticos que resultam em novas demandas e desafios na educação e consequentemente em novas necessidades comprometidas com a formação do cidadão consciente e servidor da sociedade.

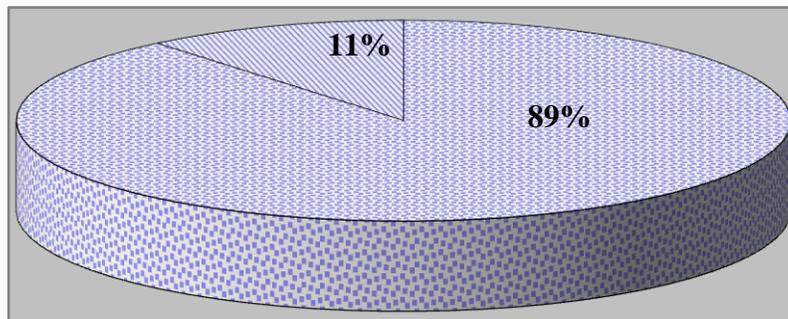
Numa perspectiva social as raparigas Chefes de Família sofrem uma certa estigmatização por parte da comunidade que as rodeia, reflectindo sobre este aspecto vê-se a necessidade e importância do exercício da cidadania para o sentimento de solidariedade.

As pesquisas que se utilizam da abordagem dedutiva consistem em analisar os factos sociais a partir do particular para as generalizações. (Lakatos e Markoni, 1995, p.106).

De modo a visualizar melhor o assunto em destaque apresenta-se de modo gráfico a percepção das raparigas em relação a esta problemática.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

conhecimento sobre existencia de rapariga chefe de familia



- Raparigas que respondem chefes de familia**
- Raparigas que nao respondem chefes de familia**

Fonte: elaborada pela autor do trabalho

De acordo com as respostas obtidas, foi possível observar que 76% dos entrevistados responderam que sim as raparigas têm estado muito tristes nas aulas; e 24% responderam que não tem observado.

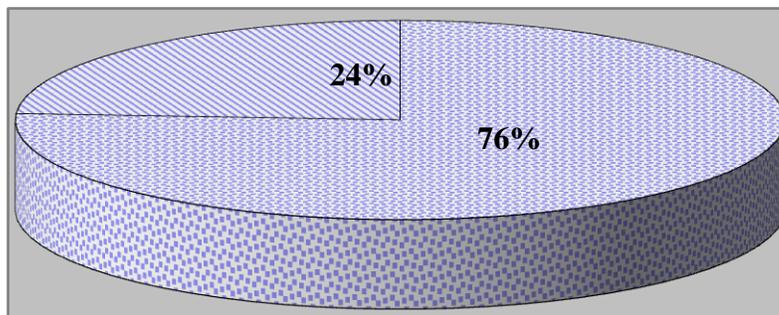
Efectivamente motivar e valorizar o estudo (educação) são aspectos relevantes para o aluno, incentiva o desenvolvimento do seu potencial, alavancando mudanças comportamentais importantes na construção duma sociedade onde as interferências positivas devem ser ressaltadas.

De acordo com French e Raven citados por Estrela (1992) o termo emoção refere-se ao estado mental e fisiológico associado a uma ampla variedade de sentimentos, pensamentos e comportamentos.

A relevância disso é porque trata-se de um factor determinante de sentimento de bem-estar subjectivo que parece desempenhar um papel central em muitas actividades humanas, que reflecte-se na participação da rapariga no momento da aula.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

Estado emocional das raparigas durante as aulas



- Raparigas que assumem estado triste nas aulas
- Raparigas que não assumem estado triste nas aulas

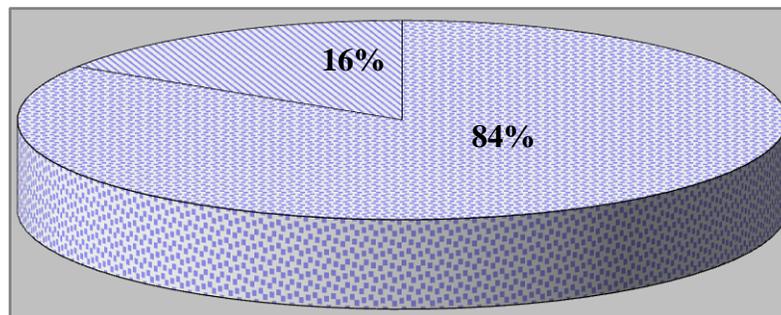
Fonte: autor

Das 92 alunas entrevistadas responderam 84% que existem alunas que desistem a escola enquanto 16% das mesmas responderam que não sabiam;

As ausências dos alunos na escola deve ser analisado entre várias causas, pode –se apontar o desajustamento, os problemas relacionados com a aprendizagem, relação professor – aluno e da integração escolar da rapariga, neste âmbito destaca-se a relevância das dimensões pedagógicas que se revela pela capacidade do professor de relacionar conteúdos, pela capacidade de planificar e previsão, pela preocupação em relacionar conteúdo e metodologia à realidade da vida e do dia -a -dia da rapariga ausente as aulas, relacionando todos estes aspectos são pertinentes ao contexto escolar; não obstante a atitude avaliativa do professor. Neste caso a planificação não dá conta de toda a antecipação possível.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

Conhecimento sobre a desistencia de algumas raparigas



- Raparigas que responderam que sabem da desistencia
- Raparigas que nao sabem sa desistencia

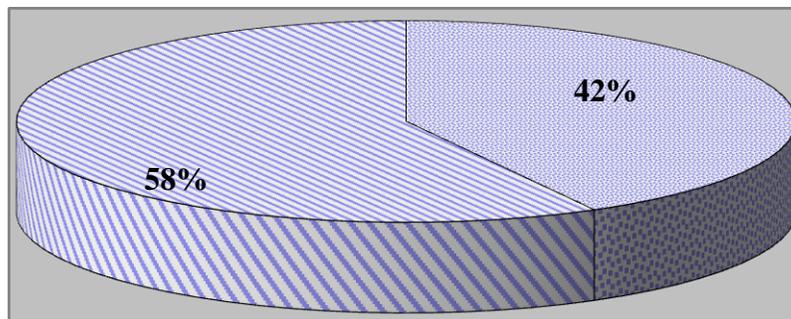
Do ponto de vista de motivação 42% responderam que sim gostam das aulas, dos professores, e 58% não deram a resposta.

Com a realidade social mais ampla, podem estar presentes os aspectos éticos do educador, que se caracterizam pela busca de um relacionamento entre o que faz, e a realidade da rapariga e a percepção do seu papel social.

Um aprendiz pode aprender, mesmo que com pouca eficiência, sem professor, sem livros, sem escola e sem quaisquer recursos que promovem a aprendizagem, no entanto, mesmo estando cercado de recursos, se não existir alguma motivação de quem aprende, a aprendizagem não acontece.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

Motivacao das raparigas no percurso das aulas



- Raparigas que gostam das aulas e dos professores**
- Raparigas que não gostam das aulas e dos professores**

fonte: autor

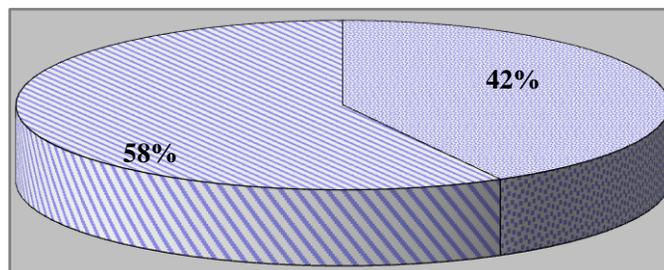
Já ouviu falar dos outros membros da sua família, (tios, primos e avós) 42% e 58% Não deram resposta satisfatória.

As crianças que perderam os pais e assumem responsabilidades de adultos aprendendo a viver sozinhas, lidar com múltiplos problemas sociais (alimentação, vestuário, higiene, irmãos mais novos etc.)

A criança sente a falta de segurança, o que determina o seu desempenho escolar, nas actividades propostas na escola ela precisa de sentir segura no seu estar e ser.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

Raparigas que tem informacao sobre a familia



- Raparigas que deram resposta positiva
- Raparigas que não deram resposta positiva

Fonte: autor

Da pesquisa constatou-se que a equipe todos os participantes directos da mesma estão cientes e claros da existência na escola de crianças que chefiam outras crianças Mas medidas de resposta embora insuficientes para melhorar a qualidade de vida deste grupo foram estabelecidas, criadas parcerias com uma organização baseia na comunidade, a qual presta apoios na compra de material escolar.

3.2. Estratégias do Professor na Atendimento da Rapariga na Escola Primaria 7 de Abril – Dondo

A animação do processo educativo sugere uma atitude mais reflexiva do professor, principalmente quando se trata de aspectos específicos como é o atendimento da rapariga chefe de família.

Ao analisar as estratégias pedagógicas que os professores adoptam com os alunos principalmente alunos com múltiplos problemas sociais, com vista a facilitar a aprendizagem dos mesmos, no decorrer do ano lectivo.

Esta se justifica no intuito de identificar quais as habilidades que os educadores podem proporcionar para melhorar as condições e possibilidades de ensino-aprendizagem dos

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

educandos. Entretanto, no âmbito das estratégias pedagógicas da aprendizagem, o trabalho do professor é individualizado. Tendo em conta a prática pedagógica, o professor deve ter muito conhecimento, planificação adequada, praticidade, visão do que se espera do resultado do processo ensino-aprendizagem dos educandos que passam pela escola.

Salientar que a estratégia pedagógica deve ser dinâmica e sofrer constante reavaliação, além de que no momento exacto da sua aplicação, deve ser observada e reestruturada quando necessário;

A estratégia pedagógica deve ser viável, ou seja passível de ser aplicada e que o professor tenha completo domínio do que está a fazer.

A estratégia pedagógica deve por outro lado atender aos objectivos, isto é, deve evitar “fugir” de seus objectivos basilares, delineando um plano coerente e perfeitamente compatível com os objectivos da aula.

Evidentemente que estratégia pedagógica bem elaborada dificilmente irá possibilitar um desvio dos objectivos por parte do professor, constantemente o professor sente a necessidade de improvisar, porém, esta improvisação deve estar baseada na aula, buscando novas formas de acção para que possa atingir seus objectivos, assim como prevendo a possibilidade de resolver as dificuldades dos seus alunos especialmente da rapariga em estudo.

Tal como refere Delors (2005: 171) a educação das mulheres e das jovens é um dos melhores investimentos para o futuro. A estratégia utilizada pelo professor deve ter em vista, essencialmente: melhorar a saúde pública das famílias; melhorar a sua intervenção na vida comunitária e no cuidado das crianças mesmo na vida escolar.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

Capítulo IV - Conclusão

O trabalho de pesquisa sobre “Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola” realizado na Escola 7 de Abril, apresenta uma reflexão acerca das estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor no seu desempenho em sala de aula. O estudo aborda em destaque a planificação escolar e da sua relação com as estratégias pedagógicas.

De acordo com os entrevistados, permite concluir que existem Raparigas chefes de família, e há necessidade urgente de prestar assistência necessária, como parte de ações mais amplas que possam beneficiar assim as suas famílias.

Assim, a criança deve assumir um lugar relevante na unidade familiar, onde pode se sentir segura. A nível do processo de socialização a família assume, igualmente, um papel muito importante, já que é ela que modela e programa o comportamento e o sentido de identidade da criança. Ao crescerem juntas, família e criança, promovem a acomodação da família às necessidades da criança, delimitando áreas de autonomia.

Em jeito de conclusão é importante referenciar que a Educação é um processo amplo, contínuo, sobretudo dinâmico, pois este não esgota com o fim dos cursos regulares, isto com possibilidade de facilitar não apenas a interpretação e intervenção dos processos educativos que ocorrem na escola, mas também daqueles que ocorrem em espaços não-escolares.

Existem muitas abordagens possíveis para propiciar o acto educativo. Na intenção de transmitir informações e transformá-las em conhecimento, um professor pode optar por diversas maneiras (estratégias) de comunicação com seus alunos.

Análise da Estratégia do professor no atendimento da Rapariga Chefe de Família na Escola: Estudo de Caso da Escola 7 de Abril, Dondo - Moçambique

Referências Bibliográficas

- AFONSO, Almerindo J. (1998) Avaliação Educacional. Braga, Universidade do Minho.
- CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. Psicologia de Aprendizagem. 32 Ed., Vozes Petropolis, 2002;
- CHAMBERS, Robert. Desenvolvimento Rural. Luanda –Angola, ADRA,1995
- Delors, Jacques (Coordenação). Educação, Um Tesouro a Descobrir: Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Edições ASA, Porto, 2005.
- LEZINE, Irene. Problemas Quotidianos de Educação. Lisboa, 2000
- LIBANÊO, J. C. Didáctica. São Paulo: Cortez, 1994
- MARUJO, Et All. A família e o Sucesso Escolar. 4 Ed. Barcarena MEC. Regulamento Geral do Ensino Básico. Maputo, 2008.
- NICOLAU, C.Andrade, X.Trindade. Direitos Humanos da Mulher em quatro tópicos. Revisão da Literatura, Editor WISAMAZ DEMEE C.E.D. UEM Maputo Moçambique, 2000.
- PIAGET, J A Psicologia da Criança. São Paulo: DIFEL, 1980
- PIMENTEL, L. Noções da Psicologia. São Paulo, Ed. Melhoramento, 1974
- TAVARES, José, ALARÇÃO, Isabel. Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. 1Ed., Coimbra, 1990.

Documentos electrónicos consultados de Março a Maio de 2011

- CANDAU V.M. *A Didáctica em questão*. Petrópolis: Vozes,1984
- CHAUI, Marilena, *convite a Filosofia* 12 Ed.São Paulo: Atica 2001
- Menegolla , M. e Sant 'Anna , I. L. *Por que planejar? Como planejar?* Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
- PINHEIRO, M.P.A. *Sucesso Escolar: uma possibilidade na relação professor-aluno*. Dissertação de Mestrado,
- TACCA , M.C.V.R, *Aprendizagem e Trabalho Pedagógico*. Campinas, SP: Alínea, 2006
- WEISS, Maria Lúcia L. *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnostica dos problemas de Aprendizagem* 10 Edição, Rio de Janeiro: editora DP &A, 2008.